

Capa

Estreia. Peça retrata a história da Colônia de Barbacena

A loucura como liberdade e aprisionamento

Diretor e dramaturgo Luiz Paixão estreia “Nos Porões da Loucura”, inspirado no livro do jornalista Hiran Firmino

■ JOYCE ATHIÊ

■ Os pacientes acordavam às 5h. Iam para o pátio, com roupas precárias, alguns deles nus. Tomavam café às 7h e retornavam para o pátio, onde ficavam até o escurecer, fizesse chuva ou sol. É essa a história revelada, ainda no fim dos anos 70,

pelo jornalista Hiran Firmino que entrou nos corredores do Hospital Psiquiátrico de Barbacena, visitou quartos e pátios e denunciou a barbárie, tão digna de analogia com o Holocausto, como disse o psiquiatra italiano Franco Basaglia.

A partir de uma série de reportagens, ele lançou o livro “Nos Porões da Loucura”, obra que ganha agora os palcos em uma versão inspirada e homônima. Com dramaturgia e direção de Luiz Paixão, a peça faz sua estreia hoje e fica em cartaz até 24 de maio, no Grande

Teatro do Sesc Palladium.

Personagem constantemente representado nas artes, o louco parece revelar certo fascínio das artes, em especial, a dramática. “Eles representam a ruptura com a normalidade”, conta Luiz Paixão. O interesse pelas lentes que nos levam a um mundo diferente, no entanto, favorece os clichês. “É fácil pegar um tema desse, tão denso, e cair no melodrama e no estereótipo da loucura”, explica.

Além das pesquisas em livros e documentários, Luiz conta que o processo de cons-

ANDRÉ FOSSATI/DIVULGAÇÃO



Respaldo. Espetáculo tem a chancela de instituições de saúde mental como o Hospital Raul Soares, onde as fotos da peça foram tiradas